

O uso inadequado de Ritalina® para melhoramento acadêmico universitário

The inappropriate use of Ritalin® for university academic improvement

El uso inadecuado de Ritalin® para el mejoramiento académico universitario

Recebido: 23/11/2023 | Revisado: 30/11/2023 | Aceitado: 01/12/2023 | Publicado: 04/12/2023

Carla da Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7578-4687>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: carlasilvabarbosa10@gmail.com

Carolinne Oliveira Marquez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6556-5094>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

Leonardo Flor Assunção

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2622-2583>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: assuncaoleonardo1@gmail.com

Resumo

Introdução: A Ritalina (Metilfenidato) é um dos estimulantes mais prescritos para o tratamento de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDHA), porém tornou-se cada vez mais comum encontrá-la em faculdades, cursos pré-vestibulares, e até mesmo em grandes empresas, já que ganhou o apelido de “pílula da inteligência”. Uma vez que, essas substâncias têm a capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de ter propriedades antidepressivas, melhoram o humor e a cognição. Mas apesar de tantos benefícios, como todo medicamento, a Ritalina® também tem os seus malefícios, como por exemplo, causar dependência quando utilizada de forma errada e sem o acompanhamento profissional. Objetivo: Identificar o uso deste medicamento, para orientar com discussões e também auxiliar estratégias de prevenção, trazendo assim, quais os principais motivos de utilização, as formas de aquisição e os possíveis efeitos colaterais. Materiais e métodos: Para tanto, realizou-se nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, e LILACS - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com o ano de publicação entre 2018 a 2023. Resultados: Os resultados obtidos da busca nas bases de dados consultadas resultaram em 45 artigos, onde 15 foram pré-selecionados, e posteriormente a leitura na íntegra, definiu-se 10 artigos para compor o estudo. Discussão: Grande parte dos usuários ignora os riscos de malefícios com o uso não prescrito do metilfenidato, e consideram a substância relativamente inofensiva e segura, reforçando a preocupação atual em relação ao uso do fármaco em questão pelos universitários, sobretudo sem recomendação profissional. Conclusão: Os resultados obtidos nesse estudo convergem para a constatação do público universitário como o alvo da necessidade de conscientização, trazendo à tona os prejuízos e os riscos que o uso irresponsável desse medicamento pode trazer, tanto a longo como a curto prazo.

Palavras-chave: Metilfenidato; Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Uso indevido de medicamentos sob prescrição.

Abstract

Introduction: Ritalin (Methylphenidate) is one of the most prescribed stimulants for the treatment of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), but it has become increasingly common to find it in colleges, pre-university courses, and even in large companies, as it earned the nickname “intelligence pill”. Since these substances have the ability to increase alertness and motivation, in addition to having antidepressant properties, they improve mood and cognition. But despite so many benefits, like any medication, Ritalin® also has its harms, such as causing dependence when used incorrectly and without professional supervision. Objective: To identify the use of this medication, to guide discussions and also assist in prevention strategies, thus explaining the main reasons for use, methods of acquisition and possible side effects. Materials and methods: To this end, the following electronic databases were carried out: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, and LILACS - Bireme (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), with the year of publication between 2018 and 2023. Results: The results obtained from the search in the consulted databases resulted in 45 articles, of which 15 were pre-selected, and after reading them in full, 10 articles were defined to compose the study. Discussion: Most users ignore the risks of harm from the non-prescribed use of methylphenidate, and consider the substance relatively harmless and safe, reinforcing the current concern regarding the use of the drug in question by university students, especially without professional recommendations. Conclusion: The results obtained in this study converge to the observation that the university

public is the target of the need for awareness, bringing to light the damage and risks that the irresponsible use of this medication can bring, both in the long and short term.

Keywords: Methylphenidate; Central Nervous System Stimulants; Misuse of prescription medications.

Resumen

Introducción: Ritalin (Metilfenidato) es uno de los estimulantes más recetados para el tratamiento del trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH), pero cada vez es más común encontrarlo en colegios, cursos preuniversitarios e incluso en grandes empresas, ya que se ganó el sobrenombre de “píldora de inteligencia”. Dado que estas sustancias tienen la capacidad de aumentar el estado de alerta y la motivación, además de tener propiedades antidepressivas, mejoran el estado de ánimo y la cognición. Pero a pesar de tantos beneficios, como cualquier medicamento, Ritalin® también tiene sus perjuicios, como causar dependencia cuando se usa incorrectamente y sin supervisión profesional. **Objetivo:** Identificar el uso de este medicamento, orientar las discusiones y también ayudar en las estrategias de prevención, explicando así las principales razones de su uso, los métodos de adquisición y los posibles efectos secundarios. **Materiales y métodos:** Para ello se realizaron las siguientes bases de datos electrónicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar y LILACS - Bireme (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), con año de publicación entre 2018 y 2023. **Resultados:** Los resultados obtenidos de la búsqueda en las bases de datos consultadas arrojaron 45 artículos, de los cuales 15 fueron preseleccionados, y luego de su lectura completa se definieron 10 artículos para componer el estudio. **Discusión:** La mayoría de los usuarios ignoran los riesgos de daño por el uso no prescrito del metilfenidato y consideran la sustancia relativamente inofensiva y segura, lo que refuerza la preocupación actual sobre el uso del medicamento en cuestión por parte de estudiantes universitarios, especialmente sin recomendaciones profesionales. **Conclusión:** Los resultados obtenidos en este estudio convergen a la observación de que el público universitario es blanco de la necesidad de concientización, visibilizar los daños y riesgos que el uso irresponsable de este medicamento puede traer, tanto en el largo como en el corto plazo.

Palabras clave: Metilfenidato; Estimulantes del Sistema Nervioso Central; Mal uso de medicamentos recetados.

1. Introdução

O consumo de medicamentos psicotrópicos é um tema controverso, seja pela dificuldade em definir as fronteiras do que é ou não patológico no âmbito dos transtornos mentais, ou ainda pelos efeitos colaterais e possibilidade de abuso e dependência. Um desses psicotrópicos é o cloridrato de metilfenidato, popularmente conhecido pela Ritalina (Gonçalves & Pedro, 2018). De acordo com Matos *et al.* (2018), o MPH ou Ritalina, é uma droga que age como estimulante do sistema nervoso central, tendo efeito positivo no ser humano quanto à concentração e ao desempenho de atividades, diminuindo a fadiga.

A Ritalina (Metilfenidato) é um dos estimulantes mais prescritos para o tratamento de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDHA), que é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância (Conceição *et al.*, 2019). No Brasil, os dados apontam para um aumento de 775% no consumo desse psicoestimulante em 10 anos, inclusive sendo recomendadas restrições ao uso e prescrição da droga (Gonçalves *et al.*, 2021).

O medicamento é descrito pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como substância psicotrópica (entorpecente), passível de notificação de receituário do tipo - A, emitida em formulário de cor amarela (Castro & Lima, 2018). Em geral, os efeitos benéficos da medicação aparecem em poucas semanas e as reações adversas – insônia, falta de apetite, dores abdominais e cefaleia, são leves e ocorrem no início do tratamento, enquanto o organismo não desenvolveu tolerância (Landislau *et al.*, 2022).

Tornou-se cada vez mais comum encontrá-la em faculdades, cursos pré-vestibulares, e até mesmo em grandes empresas, já que ganhou o apelido de “pílula da inteligência” (Conceição *et al.*, 2019). Uma vez que, segundo Rocha *et al.* (2023), essas substâncias têm a capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de ter propriedades antidepressivas, melhoram o humor e a cognição.

Mas apesar de tantos benefícios, como todo medicamento, a Ritalina® também tem os seus malefícios, como por exemplo, causar dependência quando utilizada de forma errada e sem o acompanhamento profissional (Rocha *et al.*, 2023). Assim, este estudo, logo, justifica-se pela necessidade de que os estudantes fiquem informados sobre os reais riscos que o

metilfenidato pode trazer à sua saúde. Assim, com objetivo de minimizar o uso indiscriminado, este artigo tem por finalidade identificar o uso deste medicamento, para orientar com discussões e também auxiliar estratégias de prevenção, trazendo assim, quais os principais motivos de utilização, as formas de aquisição e os possíveis efeitos colaterais.

1.1 Histórico da Ritalina

Apoiado pela empresa Ciba, em 1944, o químico Leandro Panizzon sintetizou o Metilfenidato. Naquela ocasião, a droga foi corajosamente testada na esposa e no próprio pesquisador (Matos *et al.*, 2018). Mas somente em meados de 1955 foi lançada no mercado o medicamento com o nome comercial de Ritalina, com uma série de indicações (Souza & Guedes, 2021).

Após inúmeros estudos e testes, ainda na década de 1950, ficou comprovado que o Metilfenidato poderia ser também usado nos problemas comportamentais apresentados por crianças com hiperatividade (Matos *et al.*, 2018). Segundo Pereira Filho *et al.* (2020), a Ritalina passou a ser comercializada, inicialmente na Suíça, logo após nos Estados Unidos da América (EUA) e por último na Alemanha.

No Brasil, o início da comercialização da Ritalina se deu no ano de 1998, e para ser dispensada é necessária a Notificação de Receita A, um impresso de coloração amarela para prescrição de medicamentos das listas A1 e A2 (entorpecentes) e A3 (psicotrópicos) (Melo *et al.*, 2020). Desde então, o país se tornou o segundo maior prescritor e consumidor de cloridrato de Metilfenidato para o tratamento, evidenciando assim a necessidade de fiscalização e regulamentação quanto a prescrição, compra e consumo (Pereira Filho *et al.*, 2020).

De acordo com Rabelo *et al.* (2023), foi verificado um aumento de 164% no consumo de metilfenidato entre 2009 a 2011 no Brasil, com destaque para redução do consumo nos meses de férias. Em 2011, foram comercializadas mais de um milhão de unidades físicas do princípio ativo em farmácias e drogarias do país, representando um aumento de aproximados 30% em relação à 2009. Assim, a Ritalina lidera a lista dos estimulantes mais vendidos no mundo e sua produção continua a crescer, sinalizando a importância de inspeções mais rigorosas por parte das autoridades (Andrada & Carvalho, 2023).

1.2 Mecanismo de ação e seus usos aprovados

O cloridrato de metilfenidato [(dl-treo-metil-2-fenil-2- (2-piperidil) acetato)] é um estimulante do sistema nervoso central (SNC) derivado da piperidina que é estruturalmente semelhante à anfetamina e atua como uma norepinefrina - inibidor da recaptção da dopamina (Galucio *et al.*, 2021). Dessa forma, ela é um potente inibidor da recaptção da dopamina e da noradrenalina na fenda sináptica, aumentando sua concentração extracelular. Como resultado, a droga aumenta os níveis de alerta e aumenta os mecanismos de estimulação do cérebro, levando a melhor concentração, melhor coordenação motora e melhor controle de impulso (Silva *et al.*, 2022a).

A legislação brasileira classifica o metilfenidato na lista de psicotrópicos, junto de outras substâncias indutoras de dependência, como a metanfetamina (“ice”), sujeitando sua prescrição e seu uso a controle com notificação especial (Cândido *et al.*, 2020). Por ser uma substância psicotrópica, seu consumo no Brasil é acompanhado pelo Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) por meio de boletins epidemiológicos que servem para documentar e divulgar informações atualizadas sobre a situação de consumo do ativo (Silva *et al.*, 2022c).

O medicamento é encontrado no Brasil em forma de comprimido com concentrações que variam entre 10mg e 54mg, A ação tem início cerca de 30 minutos após a ingestão e seu pico pode ser observado entre 2 e 3 h após a ingestão da droga (Andrade *et al.*, 2018). Quando utilizada corretamente por pessoas que de fato necessitam do fármaco, ocorre o equilíbrio das funções executoras, proporcionando a potencialização da concentração, diminui a perda do foco e da fácil distração, melhora no desempenho escolar, e queda da impulsividade (Madriaga & Senna Júnior, 2021).

Ao longo dos anos é notório crescimento do uso desse medicamento de maneira irregular, devido aos efeitos

“positivos” que essa droga pode influenciar no desenvolvimento dos estudos. O grande problema é a causa da dependência do SNC, fazendo com que seu uso seja constante e cada vez maior sem se preocupar com os riscos à saúde a longo prazo (Rabelo *et al.*, 2023). Por ser considerado um medicamento de alto risco, o acompanhamento da prescrição e do consumo pode levar a uma melhor vigilância da saúde para evitar a dependência física, psicológica e outros tipos de agravos à saúde (Andrada & Carvalho, 2023).

1.3 Efeitos colaterais do Metilfenidato e sua interação com demais substâncias

Pereira Filho e colaboradores (2020), listam ainda alguns efeitos adversos como: alucinações, sonolência ou insônia, prejuízos na cognição, bem como efeitos no sistema cardiovascular, taquicardia, incluindo arritmia, hipertensão e parada cardíaca depressão, psicose, dependência e contrações musculares involuntárias. O uso a longo prazo pode ocasionar outros efeitos não desejados como no comportamento, podendo incluir a sensibilização, a paranoia, a dependência e as psicoses (Silva *et al.*, 2022b). Ainda segundo os autores, o paciente que realiza o uso off-label a longo prazo e desenvolve a adição, quando tenta fazer a pausa do medicamento, pode ter efeitos como cansaço extremo e depressão.

Segundo Rodrigues e Andrade (2022), há indícios de que a Ritalina tem efeitos similares aos provocados por substâncias psicoativas ilícitas, como a cocaína, causando sentimentos de euforia, estimulação e alerta, o que, no longo prazo, pode desencadear transtornos como paranoia e esquizofrenia. Portanto, o uso da Ritalina® concomitantemente com estimulantes como: anfetaminas, álcool, cocaína e outros psicotrópicos, não é recomendado. Esses estimulantes atuam de forma semelhante no sistema nervoso central, e podem potencializar os efeitos da Ritalina®, e suas reações adversas podem se tornar mais intensas (Melo *et al.*, 2020).

Como os demais psicoestimulantes, o metilfenidato pode causar dependência química, além das diversas reações adversas que podem ser prejudiciais à saúde dos usuários de forma grave. (Rabelo *et al.*, 2023). Dessa forma, é extremamente necessário o uso do medicamento com acompanhamento de um médico especialista, uma vez que seu uso de forma inadequada pode levar a um quadro clínico de piora da atenção e cognição, podendo apresentar surtos psicóticos com riscos de cometer suicídio (Madriaga & Senna Júnior, 2021).

1.4 Riscos do seu uso em meio acadêmico

O uso do metilfenidato, indiscriminadamente, sem receitas, sem um tratamento adequado, com aumento de doses sem supervisão, é um perigo de saúde pública, já relata e cientificamente comprovada (Schuindt *et al.*, 2021). Segundo Silva *et al.* (2022a), a automedicação desta medicação, embora restrita, é uma prática muito comum e que agora está em expansão, gerando práticas inseguras, principalmente entre os jovens.

Entre os acadêmicos a popularização da Ritalina tem aumentado a cada dia, onde se tornou muito comum ouvir entre os estudantes que fez uso da Ritalina para passar a noite estudando, essa prática que popularmente é conhecida como (doping mental) (Madriaga & Senna Júnior, 2021). É preciso ressaltar que a maioria desses jovens desconhece os efeitos colaterais dessa droga e que seu uso abusivo pode trazer sérias consequências (Andrada & Carvalho, 2023). Conceição *et al.* (2019) afirma ainda, que se o consumo desse fármaco for desnecessário ao invés do benefício do melhoramento na concentração, irá provocar uma série de reações adversas prejudicando o organismo.

Segundo Souza e Guedes (2021), o uso da Ritalina vem aumentando o índice entre os acadêmicos e isso gera uma incerteza pois não se sabe ao certo o mecanismo do fármaco. Também preocupa pelo fato de causar dependência aos usuários, por se tratar da classe das anfetaminas, o uso sem prescrição médica e o fácil acesso ao medicamento através da internet. Assim, o acompanhamento médico durante o uso de qualquer medicação é de extrema importância, principalmente, durante o uso de medicamentos psicoativos (Silva *et al.*, 2022b).

2. Metodologia

Esse estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que consiste em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. É um método específico que possui a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa anteriores de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim, para maior aprofundamento do tema já investigado. Objetiva-se com esse método de revisão apontar lacunas do conhecimento, que precisam ser preenchidas e a necessidade da realização de novos estudos (Lopes *et al.*, 2019).

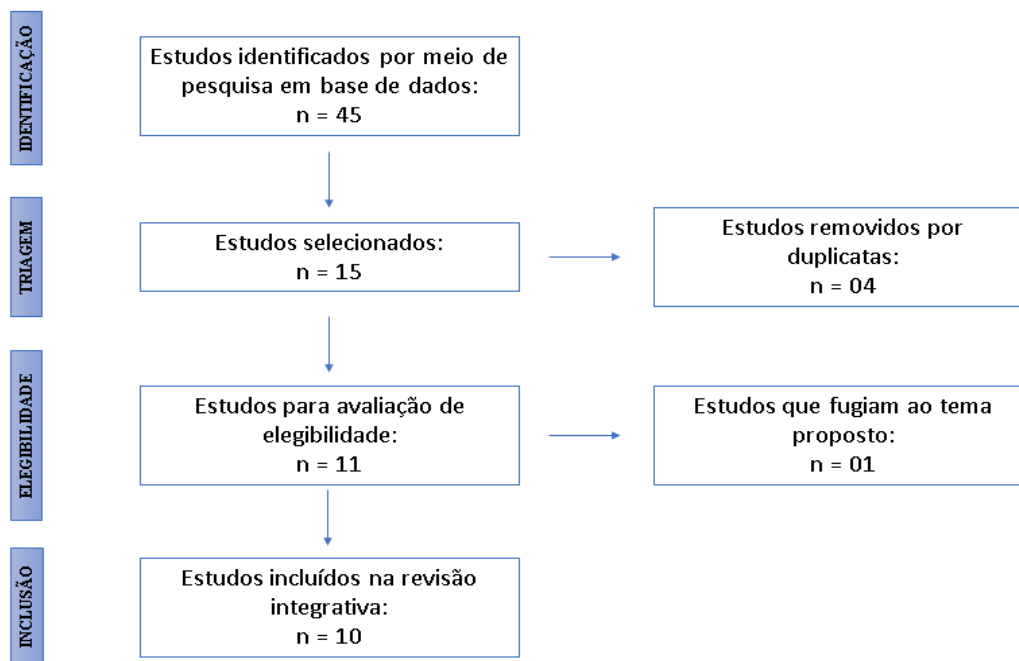
De acordo com Oliveira & Carniel (2021), um artigo de RIL, utiliza-se das seguintes etapas: determinação do tema e definição da pesquisa, definição da questão da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão (amostra), definição das categorias/informações a serem retiradas dos artigos utilizados como subsídios: autor, ano, título, revista, objetivo e desfecho. Como estratégia de busca aos artigos científicos foi utilizado como termos descritores: “Acadêmicos” AND “Metilfenidato”, “Ritalina” AND “Automedicação”, “Papel do farmacêutico” AND “Uso irracional de medicamentos”.

A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2018 a 2023, através dos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, e LILACS - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A busca foi realizada em língua portuguesa, inglesa e a seleção inicial dos artigos foi realizada através do conjunto de palavras-chave e através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática, revisões bibliográficas, sistemáticas, integrativas, relatos de experiência, estudos transversais e foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

3. Resultados

Através da busca realizada a partir das bases de dados descritas foram encontrados um total de 45 artigos a partir dos descritores e critérios de busca aplicados a pesquisa. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos onde foram selecionados 15 estudos que apresentavam-se de acordo com a temática da pesquisa. Estes, porém, foram lidos na íntegra observando os critérios de inclusão e exclusão determinados, destes, 04 artigos foram excluídos por esta duplicado nas bases de dados e 01 fugiam ao tema proposto ou as perguntas norteadoras da pesquisa, totalizando ao final 10 artigos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, ao qual foram incluídos por serem relevantes para a presente revisão. A descrição detalhada do processo de seleção dos artigos encontra-se demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos da revisão integrativa da Literatura.



Fonte: Autores (2023).

A partir dos 10 artigos selecionados, através da coleta de dados foi elaborada uma análise do conteúdo bibliográfico onde foi direcionada a construção de um quadro (Quadro 1), sendo este, organizado por autores e ano de publicação, título do artigo bem como as bases de dados encontradas. Que teve como objetivo promover uma síntese dos estudos elegidos.

Quadro 1 - Estudos incluídos na revisão.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de Dados		
			SCIELO	GOOGLE ACADÊMICO	LILACS
Gonçalves, C. D. S., & Pedro, R. M. L. R. (2018).	“Drogas da Inteligência?”: Cartografando as controvérsias do consumo da Ritalina® para o aprimoramento cognitivo.	Psicología, Conocimiento y Sociedad	x		
Schuintdt, A., Menezes, V. C., & Abreu, C. R. de C. (2021).	As consequências do uso da ritalina sem prescrição médica.	Revista Coleta Científica		x	
Silva, Y. T. P., Rodrigues Júnior, O. M., Costa, J. E. B., Botero, B. F. & Santos, P. B. (2022a).	As consequências do uso indiscriminado de Ritalina por universitários da área da saúde no Brasil.	Research, Society and Development		x	
Brito, A. R. N. & Lima, C. G. (2022).	Frequência do uso da ritalina por estudantes para um melhor desempenho acadêmico.	Revista Multidisciplinar do Sertão		x	
Silva, M. K., Oliveira, K. P., Peixoto, V. S., & Linhares, E. O. S. (2022c).	Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano.	Research, Society and Development		x	

Alves, F. W. L. & Andrade, L. G. (2022).	Uso do Metilfenidato para o melhoramento acadêmico.	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação		x	
Amaral, N. A., Tamashiro, E. M., Celeri, E. H. R. V., Santos Junior, A. D., Dalgalarondo, P., & Azevedo, R. C. S. D. (2022).	Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina-revisão da literatura.	Revista Brasileira de Educação Médica	x		
Nasário, B. R., & Matos, M. P. P. (2022).	Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina.	Psicologia: Ciência e Profissão	x		
Santana, L. C., Ramos, A. N., Azevedo, B. L. D., Neves, I. L. M., Lima, M. M., & Oliveira, M. V. M. D. (2020).	Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de montes claros/MG.	Revista brasileira de educação médica			x
Laet, B. C. P. C., da Silva, P. H. R., dos Santos, P. F., & Cabral, L. D. M. (2022).	Uso de metilfenidato por estudantes universitários: Uma revisão de literatura	Revista Científica FACS		x	
Total			03	06	01

Fonte: Autores (2023).

4. Discussão

Desde o surgimento da Ritalina, temos assistido a diversas modificações em termos de sua prescrição e usos, chegando ao momento atual, em que se constata a reapropriação de seu uso para fins de aprimoramento da performance cognitiva (Gonçalves & Pedro, 2018). Segundo Silva *et al.* (2022a), estudantes de todos os países do mundo estão tomando estimulantes cerebrais para melhorar o desempenho acadêmico. Essas substâncias têm a capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de ter propriedades antidepressivas, melhoram o humor e a cognição.

A internet, como um campo aberto torna-se um espaço amplo para que pessoas propaguem conteúdos, e desta forma facilitam que outros indivíduos tenham acesso muitas vezes a conteúdos, que levam estes a terem interesse por substâncias, sem saber os reais desfechos médicos que lhe são atribuídos (Brito & Lima, 2022). Para Silva *et al.* (2022c), essa divulgação e a propaganda influenciam no aumento do consumo da substância, tornando, assim, a automedicação mais frequente.

Algumas pessoas que utilizam o metilfenidato indiscriminadamente acabam apresentando algum efeito colateral, bem como fadiga. Os efeitos de curto prazo são insônia, redução do apetite, ansiedade, irritabilidade, cefaléia e dor abdominal. Já em longo prazo são a diminuição da estatura, dependência química e psicológica e efeito cardiovascular (Alves & Andrade, 2022). Em seu artigo, Schuindt e colaboradores (2021) afirmam que existem relatos de indivíduos que se tornaram dependentes da droga, assim como as ilícitas, além de relatarem que após a pausa na ingestão do medicamento, perderam parcialmente a capacidade de armazenamento do cérebro, o que nos leva a pensar que mesmo sendo receitado os remédios psicoestimulantes, podem levar a prejuízos futuros.

A maioria dos alunos chega à Universidade esperando que o nível de exigência de dedicação continuada diminua e fica frustrado ao perceber que, muito pelo contrário, o ritmo de estudos continuará com uma taxa de exigência muito alta. Além disso, outros fatores como privação de sono e de lazer contribuem para o estresse e baixo desempenho acadêmico (Amaral *et al.*, 2022). A partir disso, de acordo com Santana *et al.* (2020), observa-se uma maior necessidade de se manter mais tempo acordado para tentar suprir a demanda de estudos, o que propicia o uso de estimulantes do sistema nervoso central.

Para Laet *et al.* (2022), grande parte dos usuários ignora os riscos de malefícios com o uso não prescrito do metilfenidato, e consideram a substância relativamente inofensiva e segura, reforçando a preocupação atual em relação ao uso do fármaco em questão pelos universitários, sobretudo sem recomendação profissional. Assim, recomenda-se que os estudantes recebam apoio psicológico, por meio de psicoterapia individual e/ou trabalhos em grupo, a fim de desenvolver estratégias de enfrentamento aos fatores de risco, bem como potencializar fatores de proteção que possibilitem desfechos mais saudáveis à vida do acadêmico (Nasário & Matos, 2022).

5. Conclusão

A prevalência de uso do metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico é considerável dentro de uma perspectiva de saúde pública, devendo ser compreendida e abordada como tal, seja na produção de novos conhecimentos, seja no estabelecimento de políticas de controle do problema. Assim, os resultados obtidos nesse estudo convergem para a constatação do público universitário como o alvo da necessidade de conscientização, trazendo à tona os prejuízos e os riscos que o uso irresponsável desse medicamento pode trazer, tanto a longo como a curto prazo.

Sugere-se ainda que sejam realizados mais estudos acerca do tema a fim de suprir as limitações encontradas nesta pesquisa, como por exemplo, estudos de coorte que acompanhem os acadêmicos que utilizam o metilfenidato durante o período da graduação e avaliem de maneira mais satisfatória os efeitos provocados pelo metilfenidato no desempenho acadêmico e na saúde dos estudantes.

Referências

- Alves, F. W. L. & Andrade, L. G. (2022). Uso do Metilfenidato para o melhoramento acadêmico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, 8 (3), 491-502. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4607>.
- Amaral, N. A., Tamashiro, E. M., Celeri, E. H. R. V., Santos Junior, A. D., Dalgalarondo, P., & Azevedo, R. C. S. D. (2022). Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina-revisão da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46, e060. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200233>.
- Andrada, J. G. de, & Carvalho, A. S. de. (2023). O uso de ritalina em pacientes com TDAH. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(4), 9544-9554. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9854>.
- Andrade, L. S., Gomes, A. P., Nunes, A. B., Rodrigues, N. S., Lemos, O., Rigueiras, P. O., Neves, R. R., Soares, W. F. S. & Farias, L. R. (2018). Ritalina uma droga que ameaça a inteligência. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 7 (1), 99-112, 2018. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8810>.
- Brito, A. R. N. & Lima, C. G. (2022). Frequência do uso da ritalina por estudantes para um melhor desempenho acadêmico. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, 4 (4), 416-424. <https://revistamultisert1.websiteseuro.com/index.php/revista/article/view/460/296>.
- Campos, P. C., Awelino, J. F. & Romanichen, F. M. D. F. (2020). Uso Indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, 3 (5), 14690-14696. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-262>.
- Cândido, R. C. F., Perini, E., Pádua, C. M. D. & Junqueira, D. R. (2019). Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários. *Einstein*, 18, 1-7. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/%0A2020AO4745.
- Carneiro, S. G., Prado, A. S. T., Araujo, E. C. J., Moura, H. C., Strapasson, J. F., Rabelo, N. F. & Ribeiro, T. T. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. *Cadernos UniFOA*, 8 (1), 53-59, 2013. [https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v8.n1\(Esp.\).87](https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v8.n1(Esp.).87).
- Castro, C. X. L. & Lima, R. F. (2018). Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Revista psicopedagogia*, 35 (106), 61-72. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso.
- Conceição, A. P., Freitas, B. Q., Delmondes, P. H. & Borges, M. A. S. (2019). Uso da Ritalina para o melhoramento acadêmico nos cursos de Enfermagem e Farmácia. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, 11(1), 123-132. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso.
- Galucio, N. C. R., Correa, R. M. S., Ferreira, V. B., Fonteles, E. S. S., Barbosa, D. B., Moysés, D. A., Quemel, G. K. C. & Vale, V. V. (2021). O uso indiscriminado e off label de Ritalina. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (10), e443101019108. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19108>.
- Gonçalves, C. Q., Nascimento, D. C., Anunciação, R. S. & Almeida, A. C. G. T. (2021). A eficácia do metilfenidato (ritalina) no tratamento do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em crianças: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, 7 (12), 110880-110897. <https://scholar.archive.org/work/n25iinstpfedlkslzo2xw421fq/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/40563/pdf>.

- Gonçalves, C. D. S., & Pedro, R. M. L. R. (2018). “Drogas da Inteligência?”: Cartografando as controvérsias do consumo da Ritalina® para o aprimoramento cognitivo. *Psicologia, Conocimiento y Sociedad*, 8(2), 53-67. <https://doi.org/10.26864/pcs.v8.n2.5>.
- Ladislau, R. S., Silva, F. G. C., Silva, G. L. S., Oliveira, A. B. T., Magalhães, E. Q. & Rodrigues Júnior, O. M. (2022). Ritalina em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (13), e525111335033. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35033>.
- Laet, B. C. P. C., da Silva, P. H. R., dos Santos, P. F., & Cabral, L. D. M. (2022). Uso de metilfenidato por estudantes universitários: Uma revisão de literatura. *Revista Científica FACS*, 22(2), 30-39. <https://periodicos.univale.br/index.php/revcientfacs/article/view/332>.
- Lopes, T. M. R., Machado, A. V. A., Silva, A. S., Santos, T. J. X., Raiol, I. F., Miranda, S. A., Garcez, J. C. D., & Rocha, P. S. S. (2019). Atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (26), e769. <https://doi.org/10.25248/reas.e769.2019>.
- Madriaga, A. G. & Senna Junior, V. A. (2021). Perspectiva do farmacêutico no uso da ritalina por acadêmicos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7 (10), 910–920. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2626>.
- Matos, H. P., Batista, L. K. S., Ferreira, D. F., Oliveira, M. L. M. C. & Batista, E. C. (2018). O uso da Ritalina em crianças com TDAH: uma revisão teórica. *Revista hum@nae*, 12 (2). <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/633>.
- Melo, R. S., Felicioni, F., Afonso, A. C. B. & Souza, N. B. (2020). RITALINA: consequências pelo uso abusivo e orientações de uso. *Revista Científica Online* ISSN, 12 (1), 1-15. http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/RITALINA_consequencias_pelo_uso_abusivo_e_orientacoes_de_uso.pdf.
- Nasário, B. R., & Matos, M. P. P. (2022). Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, e235853. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235853>.
- Oliveira, A. S., & Carniel, F. (2021). Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 20, e5659-e5659. <https://doi.org/10.25248/reac.e5659.2021>.
- Pereira Filho, J., Rodrigues, A. A. R. L., Leão, M. A., Sousa, J. P., Aratijo, J. M., Lima, É. G., Costa, D. D., Freitas, A. A., Cardoso, M. R. & Carvalho, L. R. B. (2020). Medicação de alto risco: reflexão da ritalina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12 (12), e5125. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5125>.
- Rabelo, A. D. C., Braz, L. M. da S., Mendes, M. R., Monte, P. P. de M., & Santos, R. S. de S. (2023). Prevalência do uso não médico do metilfenidato (ritalina) em estudantes universitários: uma revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 4(3), 673–678. <https://doi.org/10.51161/conais2023/21519>
- Rodrigues, R. A. & Andrade, L. G. (2022). O uso indiscriminado da ritalina para melhoria do desempenho acadêmico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8 (3), 1445–1455. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4724>.
- Rocha, P. F. L., Rocha, Y. R. & Leão, N. M. L. (2023). Riscos do uso de Ritalina sem indicação terapêutica. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 12 (4), e17112441110, 2023. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41110>.
- Santana, L. C., Ramos, A. N., Azevedo, B. L. D., Neves, I. L. M., Lima, M. M., & Oliveira, M. V. M. D. (2020). Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de montes claros/MG. *Revista brasileira de educação médica*, 44. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>.
- Schuindt, A., Menezes, V. C., & Abreu, C. R. de C. (2021). As consequências do uso da ritalina sem prescrição médica. *Revista Coleta Científica*, 5(10), 28–39. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5761413>.
- Silva, Y. T. P., Rodrigues Júnior, O. M., Costa, J. E. B., Botero, B. F. & Santos, P. B. B. (2022a). As consequências do uso indiscriminado de Ritalina por universitários da área da saúde no Brasil. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (11), e351111133684. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33684>.
- Silva, A. L., Kuhn, F. T. & Machado, L. A. O. (2022b). Análise dos efeitos adversos do uso *off-label* do metilfenidato por estudantes para aperfeiçoamento cognitivo: uma revisão da integrativa. *Revista de Saúde*, 13 (2), 22–25. <https://doi.org/10.21727/rs.v13i2.3179>.
- Silva, M. K., Oliveira, K. P., Peixoto, V. S. & Linhares, E. O. S. (2022c). Uso indiscriminado de Ritalina® por alunos de um Colégio do Sudoeste Goiano. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (17), e205111738857. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38857>.
- Souza, G. C. & Guedes, J. P. M. (2021). O uso indiscriminado do Ritalina para o melhoramento no desempenho acadêmico. *Research, Society and Development*, 10 (15), e354101523004. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23004>.